

Abstract: 3.º Simpósio em Produção e Transformação de Alimentos

## A aquacultura e a sustentabilidade das espécies: a visão do consumidor

L. Bernardo<sup>1</sup>, M. M. Gil<sup>1</sup>, S. Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>MARE – Marine and Environmental Sciences Centre, ESTM, Instituto Politécnico de Leiria, 2520-641 Peniche, Portugal

### Abstract

Atualmente em Portugal cerca de metade do pescado disponível para o consumo humano provém da aquacultura. Esta atividade representa uma alternativa de fornecimento de pescado, não só pela possibilidade de produção de espécies a valores economicamente mais acessíveis no mercado, mas também pelo facto de contribuir para a manutenção dos níveis de população saudáveis de determinadas espécies e sem ter impactos negativos noutras espécies do ecossistema, ao remover as suas fontes de alimentação, prejudicar o seu ambiente físico ou capturá-las acidentalmente. Deste modo, a produção de pescado de aquacultura promove a diminuição da pressão humana sobre os ecossistemas marinhos e de água doce (pressão esta causada quer seja pela sobrepesca, como pela pesca ilegal, não regulada e não regulamentada). Contudo, observa-se ainda uma procura reduzida de pescado proveniente desta técnica. Assim, torna-se premente o conhecimento dos fatores que mais são valorizados no ato da compra e no consumo de pescado de aquacultura, assim como identificar os padrões de aceitabilidade que lhe estão associados por parte do consumidor. Este conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento e inovação do sector aquícola em Portugal, bem como potenciar o consumo de pescado e promover o desenvolvimento de produtos inovadores e sustentáveis à base de pescado.

O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a perceção dos consumidores, na zona Oeste de Portugal (Peniche e Lourinhã), face ao pescado de aquacultura, através da aplicação de um inquérito por questionário. Assim, pretendeu-se descrever o perfil do consumidor de pescado de aquacultura, compreender qual a sua opinião sobre o mesmo e identificar os determinantes que influenciam a sua compra/consumo. Os resultados permitiram constatar que a perceção do consumidor face ao pescado de aquacultura é influenciada pelas características sociodemográficas dos inquiridos, uma vez que estas assumem um papel determinante nos hábitos de consumo/compra semanal deste pescado. Também foi possível verificar que o padrão de consumo médio semanal de pescado de aquacultura é impulsionado por diversos fatores, tais como a crescente preocupação com a saúde, o local e a forma de aquisição, o modo de confeção preferencial e o tipo de pescado mais consumido.

No geral, apesar de em Portugal o consumo de pescado ser bastante elevado, quando comparado com outros países, concluiu-se que ainda assim existe alguma relutância face ao consumo das espécies provenientes de aquacultura. A “ideia formada” de que o pescado selvagem é mais saudável continua a prevalecer. Por conseguinte, torna-se evidente a necessidade de incentivar e promover um maior

**Citation:** Bernardo, L., Gil, M.M. & Mendes, S. (2017). A aquacultura e a sustentabilidade das espécies: a visão do consumidor. *Res Net Health* 3, spta19.1-2.

**Received:** 22<sup>nd</sup> May 2017

**Accepted:** 2<sup>nd</sup> June 2017

**Published:** 30<sup>th</sup> December 2017

**Copyright:** This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

**Corresponding Author:**  
Susana Mendes  
susana.mendes@ipleiria.pt

consumo do pescado de aquacultura, mediante campanhas de informação e divulgação que abordem o fator qualidade, e deste modo colmatando o desconhecimento generalizado sobre o seu conteúdo nutricional. Adicionalmente, a promoção do consumo de pescado de aquacultura permitirá contribuir positivamente para a valorização de algumas espécies, bem como atenuar a sobre-exploração dos oceanos, dado que a captura de pescado é superior à capacidade de reposição natural dos stocks de pesca.

